



## Zona Rural de Pelotas: Desenvolvimento para o Turismo

Rejane Cruz Teixeira

### Resumo

Este artigo visa apontar as potencialidades dos atrativos e empreendimentos turísticos da zona rural de Pelotas, sugerindo algumas propostas para minimizar os pontos fracos e desenvolvê-los de forma sustentável. Primeiramente, foi realizado um estudo sobre a vivência adquirida no estágio em Planejamento na Zona Rural, diante as potencialidades e carências, em busca de minimizá-las, através de alternativas para o espaço rural como o Programa Pelotas Colonial. A seguir, são apresentados dados históricos coletados através de pesquisa bibliográfica da colonização local, em busca de resgate da cultura, para evidenciá-la como uma das potencialidades a ser explorada pelos próprios imigrantes, o que faz tornar a zona rural uma fonte de culturas coloniais de artesanato de arquitetura de gastronomia e atividades diversas segmentadas. Também são apresentadas as características de cada distrito e seus produtos turísticos. Por fim, são sugeridas normas de condutas para utilização dos atrativos no espaço rural com mínimos impactos, possibilitando aos empreendimentos turísticos melhor conservação das áreas de lazer abertas à visitação. E a possibilidade da implantação de uma rede de serviços turísticos, a fim de conquistar ações vantajosas e maior competitividade no mercado turístico.



Laboratório de Tecnologia e  
Desenvolvimento Social



## Introdução

O turismo é um fenômeno social, complexo e diversificado. E como uma atividade econômica, também sofre transformações constantes, devido à competitividade e exigências do fluxo turístico.

No espaço rural, o turismo é definido como qualquer atividade turística "não urbana", as quais em determinadas situações, podem interagir entre si, complementarem-se ou serem identificadas isoladamente, dependendo da realidade do local.

Cada tipo de espaço pode gerar inúmeros tipos de turismo, portanto, podem oferecer a oportunidade de se desenvolver vários tipos de produtos turísticos. Os empreendimentos estão a caminho de especializações, e no espaço rural não é diferente, procuram oferecer aos turistas, produtos segmentados e diferenciados, não fugindo a autenticidade, a harmonia ambiental e principalmente a preservação e divulgação das raízes e costumes junto à consciência ecológica.

O turismo rural é a soma de ecoturismo, turismo verde, turismo cultural, turismo esportivo, agroturismo e turismo aventura, não se excluindo nenhum porque todos se complementam.

Sabe-se que no Rio Grande do Sul, existe um forte consenso que o turismo rural e cultural virão como uma nova fonte de divisas para o crescimento de indicadores do desenvolvimento humano e sustentável. Devido às várias formas de exploração econômica, tanto dos bens naturais, quanto dos culturais, necessitando serem potencializados com infra-estrutura, recursos físicos e principalmente recursos humanos especializados em turismo. Porque uma das mais fortes relações se dá entre o turista e o prestador de serviço, seja ele, empresa ou prestadora de serviços turísticos.

Diante a globalização o turista está cada vez mais exigente, em busca de qualidade de vida, sendo primordial a hospitalidade com qualidade, o serviço qualificado e principalmente um diferencial devido à competitividade. Um turista não pensa em sair a viajar, e não sentir ser bem vindo a um destino, não espera chegar em um empreendimento turístico, qualquer do trade e não ver qualidade, tanto no atendimento ou nos serviços prestados. Assim os profissionais do mercado turístico devem buscar ao máximo, informações, mantendo-se atualizados e preparados para todos os tipos de cliente sem exceção.

O elemento fundamental para obter qualidade, hospitalidade e serviço, é o investimento na área de recursos humanos, sendo um diferencial, porque sem funcionários qualificados é impossível a sustentabilidade, seja, das empresas prestadoras de serviços turísticos ou até mesmo dos atrativos culturais e naturais. Sem dúvida o treinamento especializado para com o turista é primordial para o sucesso e divulgação dos empreendimentos turísticos, por acontecerem em grande parte boca-a-boca pelos próprios consumidores.

Desta forma devemos implantar projetos integrados que abranjam vários segmentos a fim de desenvolver várias atividades turísticas e o desenvolvimento regional. O turismo no espaço rural de Pelotas é uma alternativa econômica para os distritos, mesmo estando nós cientes de que necessitam de algumas prioridades básicas como: estradas em melhores condições, mais escolas de ensino médio, sinalização turística dos atrativos, melhoria na saúde e sobretudo especialização no atendimento ao turista e maior divulgação dos atrativos oferecidos.

## Desenvolvimento

Em Pelotas o Turismo no espaço rural está sendo descoberto até mesmo pela

\* Acadêmica do Curso Superior de Turismo Cultural da Universidade Católica de Pelotas

própria população urbana, a qual através de uma pesquisa de opinião pública, que realizei no primeiro semestre de 2002, na UCPel, como trabalho da disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa Aplicada ao Turismo, Coordenada pela professora Gabriela Scur, sobre a demanda de turismo na zona rural. Teve como objetivo, identificar se a população urbana de Pelotas tinha conhecimento da potencialidade turística existente na zona rural, o que os possibilitaria uma forma de contato com a natureza, com os valores culturais do meio, além do acolhimento familiar ofertado nos serviços personalizados dos empreendimentos.

Infelizmente a conclusão apresentou que a população não estava ciente da variedade de atrativos culturais e naturais do município, que preferiam optar pela zona urbana, por falta de informações, de sinalizações turísticas, de não saberem como acessar aos atrativos, apenas tinham conhecimento dos quais existem placas na BR 392. Também não sabiam, como entrar em contato com guias especializados, não tinham conhecimentos dos serviços oferecidos pelas agências receptoras, os meios de transportes a utilizar, impossibilitando visitas tanto da população urbana, quanto dos turistas e uma sustentabilidade econômica, ecológica, social e cultural.

Foi constatado que faltam investimentos em publicidade do turismo receptor, turismo para jovens e terceira idade, as quais carecem de serviços diferenciados, diante as várias opções que a zona rural pode oferecer, como por exemplo turismo equestre, rapel (descidas de paredes em cabos) nas pedreiras desativadas, ciclismo (passeio de bicicletas nas trilhas), raiing (caminhadas pequenas), traiking (caminhadas em trilhas), canyoning (descidas de quedas d'água em cabos) e outras opções de turismo aventura com apoio de recursos e respeito sócio-econômico,

natural e cultural. Não esquecendo de contar com o imprevisto, oferecer equipamentos adequados segundo normas de segurança e competência profissional.

Motivações como a paisagem, o desporto, a aventura, o consumo, a cultura e a história resumem o "apetite" dos turistas urbanos que podem muito bem ser explorados pelos pequenos proprietários, impulsionando o ganho das famílias.

Pelotas Colonial: Uma Alternativa de Turismo no Espaço Rural

Com o programa denominado "Pelotas Colonial", que desenvolvi durante o estágio na área de Planejamento da zona rural, supervisionado pelo Departamento de Turismo - SMDE - Prefeitura Municipal de Pelotas - constatei que o turismo no meio rural, atende uma demanda bem diversificada atraída pelo meio ambiente, a qual até o momento ainda é sazonal.

Após o trabalho de divulgação com exposições dos atrativos, através dos banners e folders, o público consumidor mostrou grande interesse pelo meio rural, devido não ter conhecimento das diversas opções oferecidas, fazendo assim a demanda aumentar. Entre as atividades mais procuradas pelo consumidor do turismo no meio rural estão: descanso, entretenimento, conhecimento da história local e da gastronomia.

A integração do meio urbano com o meio rural, propicia o desenvolvimento do turismo, viabilizando qualidade de vida para ambos, diminuindo o êxodo rural e gerando empregos na comunidade local.

Porém, para que se possa oferecer um produto que atenda ao perfil do consumidor deste turismo, necessita-se de uma série de fatores: identidade própria, a fim de respeitar as características do ambiente, autenticidade com otimização das propriedades produtivas, harmonia

ambiental aproveitando ao máximo as estruturas já existentes, preservação e divulgação das raízes e dos costumes junto à consciência ecológica e principalmente profissionais especializados para o atendimento ao turista.

Um dos meios de divulgação que venho trabalhando é o encaminhamento dos empreendimentos e atrativos da zona rural para fazerem parte do Guia de Turismo Rural da SETUR, os quais já participarão no ano de 2003.

### Colonização

A zona rural de Pelotas apresenta, maior número de imigração em famílias Alemãs, seguidas das famílias Italianas, algumas Francesas e ainda Austríacas, Portuguesas e Canarianas, o que a faz tornar-se uma fonte de culturas coloniais, de artesanatos, de arquiteturas, de gastronomias e atividades diversas segmentadas, além das mais exuberantes paisagens das corredeiras, cachoeiras, pousadas, cafés coloniais, camping's, trilhas e programas ecológicos.

A maioria, dos atrativos naturais da zona rural de Pelotas, encontram-se inseridos nas propriedades particulares, portanto tornou-se necessária uma integração dos colonizadores com os Acadêmicos de Turismo, da UCPel. Viabilizando estudos nos locais para formatação de programas, como o Pelotas Colonial, planejamentos e rotas, como a Rota das Cachoeiras, a qual permiti percorrer os caminhos que os imigrantes fizeram vindos há mais de cem anos da Itália, Alemanha e França, nos passando a sua tranqüilidade, envoltos de excepcionais atrativos naturais.

Com certeza, o turismo cultural é uma das potencialidades da zona rural de Pelotas, devido às várias famílias de imigrantes que permanecem, preservando suas raízes, apresentando para os turistas em

formas de costumes, artesanatos e gastronomias.

A zona rural de Pelotas farta em terras férteis e ricas em matos da região serrana, começou a ser interesse para o abastados charqueadores, estancieiros e comerciantes pelotenses no século XIX, após o domínio e exploração da região de planície. Cujos objetivos principais eram a extração da madeira, formação de pequenas lavouras, ambas atividades baseadas na mão-de-obra escrava.

A história da colonização Alemã diz que os primeiros imigrantes chegaram a então Província de São Pedro do Rio Grande, no dia 25 de Julho de 1824. Sendo que a primeira Colônia Alemã fundada em 1868, denominada Colônia Arroio do Padre, por Augusto Gerber e Guilherme Baner, que possuía em 1900, 74 lotes com 67 famílias alemãs e um total de 385 pessoas.

A única Colônia Italiana oficial do Rio Grande do Sul, foi fundada em 1885, pelo Governo Imperial, localizada na zona rural de Pelotas, sendo conhecida como Vila Maciel, e em 1900, já possuía 65 lotes com 55 famílias e 343 pessoas todas italianas.

Estes italianos foram uns dos que ajudaram a construir Pelotas e transformaram-se em agricultores, comerciantes e pequenos industriais. Também trouxeram tradições, como cultivo de uvas e produção do vinho, jogo de bocha e o jogo de mora o qual desapareceu no governo Getúlio Vargas, sendo proibido falarem suas línguas e manterem tradições culturais, até passada a Guerra e os perigos do Estado Novo. Assim os imigrantes italianos passaram a adotar Pelotas como sua casa.

Devido a distância entre a zona rural e a zona urbana ser pequena, implica no fato, com poucas exceções, que os produtores conseguem comercializar seus produtos diretamente ao mercado. Vendendo aos exportadores, com freqüência aos próprios

consumidores e fugindo da exploração dos intermediários.

É realmente muito escassa a bibliografia da história das imigrações na zona rural de Pelotas, o que impossibilita sabermos a história real de todos esses imigrantes que aqui chegaram e construíram suas vidas e seus empreendimentos. O que consistiria em um bom livro para os turistas que procuram ler a história dos locais antes de visitá-los. Mas contudo, a televisão brasileira está começando a se dar conta da importância da valorização local e da imigração, resgatando a importância para os nossos imigrantes e fazendo filmagens até mesmo em plena Colônia de Pelotas.

Portanto, para evolução do turismo na zona rural e a valorização dos atrativos, a sustentabilidade depende de três âmbitos, o controle econômico, o social e cultural e principalmente o controle ambiental, através da educação e conscientização da comunidade local. A educação para o turismo engloba vários atores, a comunidade local, os turistas, as autoridades e o trade turístico, e o treinamento para o turismo engloba os seguintes atores, a linha de frente e os vizinhos, porque todas as pessoas que trabalham com o turismo diretamente ou não, devem estar informadas e participarem dos planejamentos para um pacto social turístico entre o campo e a cidade .

Outros pilares locais a serem evidenciados através de um marco estratégico são as crenças e costumes, os recursos, o mercado e a organização. Enfocando o consenso como método, o respeito dos limites ambientais e as transformações á longo prazo como metas, através dos atores locais, da gestão participativa e da persistência para obter um turismo harmônico, sustentável e competitivo.

As razões para o desenvolvimento sustentável do turismo no espaço rural são a

queda dos ingressos e aumento dos custos da exploração agropecuária, o envelhecimento, o abandono das atividades no campo e as propriedades agrícolas, a falta de oportunidades para jovens e mulheres, a imigração das famílias em direção a zonas urbanas e dificuldades para comercialização dos produtos do campo.

Os pontos fortes são: sustentabilidade das gerações futuras, utilização correta dos patrimônios, variedade e qualidade de recursos; hospitalidade; bons preços e proximidade a várias cidades. As ofertas para o turismo na zona rural são os alojamentos; a gastronomia; as atividades na natureza, as opções culturais e a participação e visitação em trabalhos agropecuários. Desta forma, devemos nos especializar, em busca de qualidade no atendimento, na comercialização de forma justa dos produtos, na definição da clientela e utilizar o marketing como ferramenta prioritária para a conservação dos clientes, que buscam este produto turístico.

### **Características dos Empreendimentos e Atrativos Naturais e Culturais**

O Departamento de Turismo utilizou para o mapeamento e identificação dos atrativos, empreendimentos e potencialidades turísticas, uma pesquisa de opinião pública nos distritos para a viabilidade da implantação do Projeto de Turismo Rural em 2001, o qual foi muito bem aceito pelos proprietários das propriedades turísticas, a comunidade local e as escolas.

No primeiro semestre de 2002, foi implantado o Programa Pelotas Colonial, o que fez apresentar a população do município, principalmente a comunidade da zona urbana a potencialidade não explorada da zona rural. Os quais estão na sua maioria, bem formatados, como

produtos turísticos, necessitando algumas transformações, medidas a serem tomadas pelas autoridades, como por exemplo: investimentos na melhoria dos acessos, maior sinalização turística, tanto nas BRs 392, 293 e 116, quanto nas estradas internas da colônia, recursos financeiros, recursos humanos especializados e marketing interno e externo.

Os distritos mapeados foram: o 2º Distrito - Colônia de Pescadores São Pedro Z-3, o 5º Distrito - Cascata, o 6º Distrito - Santa Silvana - Colônia do Progresso (antigo 10º Distrito Arroio do Padre), o 7º Distrito - Quilombo / Colônia Municipal / Santo Antônio, o 8º Distrito - Rincão da Cruz / Colônia Maciel e o 9º Distrito - Monte Bonito.

**Colônia de Pescadores São Pedro Z-3** - Localizada a 25 quilômetros do centro da cidade é uma terra de pescadores, onde vivem muitas famílias de baixa renda, as quais trabalham diariamente incluindo sábados, domingos e feriados, oferecendo seus serviços, como refeições, passeios e eventos. Sua natureza é peculiar, devida a beleza que a colônia oferece e as pessoas são muito hospitaleiras. As refeições com especialidades da Z-3, são oferecidas pela Sra. Dete em sua residência com agendamento, o que faz uma integração do turista com a localidade. Os passeios são oferecidos pelos pescadores, com agendamento e valores acessíveis, ainda com visita a Ilha da Feitoria, uma beleza rara.

No mês de fevereiro nos dias 1º e 02, é comemorado o dia de Nossa Senhora dos Navegantes, o que faz atrair milhares de fiéis para a participação do evento. Também comemoram a Semana Santa, em março e a Festa de São Pedro no dia 29 de junho.

Outro atrativo é o Camping Municipal, localizado na Avenida Rubens Machado Souto, nº 3092, a 23 quilômetros da área central de Pelotas, que oferece uma imensa área arborizada para acampamentos de 100 barracas, 20 cabanas equipadas para

aluguel, 2 quadras de vôlei, 1 cancha de bocha, 1 cancha de futebol de sete, churrasqueiras individuais e coletivas, trilhas ecológicas e banho na Laguna dos Patos em área não poluída. Seu horário de atendimento é das 7:30 às 19 horas, através de agendamento ou no local.

A Colônia Z-3, é um atrativo muito rico a ser preservado e divulgado, mas ainda carece de apoios e investimentos na sua infra-estrutura.

**Cascata** - Este distrito localiza-se em torno de 15 quilômetros do centro da cidade, oferecendo várias opções como: cafés coloniais, museu, santuário, casa de retiro e pousada.

O café colonial mais próximo, é o Parque Nova Cascata, localiza-se no quilômetro 88, à direita da BR 392, oferecendo aos turistas e a comunidade local, uma área arborizada com espaço para lazer e gastronomia, servindo café colonial e eventualmente almoço e janta, com produtos típicos italianos. O funcionamento é sábados, domingos e feriados durante o ano, com exceção dos eventos na Páscoa e Natal, que oferecem entretenimentos diferenciados como a Toca do Coelho e a Casa do Papai Noel. O local possui espaço para eventos com capacidade de 400 pessoas, lanchonete com capacidade para 200 pessoas, pistas de caminhadas, quadras de esportes, parque infantil e comercialização de produtos coloniais.

Quase em frente também no km 88, do lado esquerdo da BR 392, localiza-se o Café Colonial Sabor da Serra, oferecendo café colonial, visita à fabricação dos produtos (geléias, pães e doces), quadra de esportes, parque infantil, churrasqueiras, local para eventos, com capacidade para 100 pessoas, açude para pesca, passeio em trator, caminhadas, turistas com animais domésticos na parte externa da casa, trilhas e comercialização dos produtos coloniais.



A 25 quilômetros da zona urbana localiza-se o Santuário de Guadalupe, que têm seu funcionamento diário, oferecendo a Capela das 9 horas às 11:30 pela manhã e à tarde das 14:30 às 18:30, missa ao domingo às 15 horas e visitação ao Santo Sudário no domingo (ou com agendamento em outro dia). Também oferece local para eventos com churrasqueira e casa de retiro com capacidade para 65 pessoas.

Estes três atrativos de acordo com a Secretaria de Turismo do Estado, classificam-se como "Programas especiais", abertos à visitação, possibilitando contato com a natureza e com os valores culturais do meio.

Já a Pousada do Moinho, localizada a 25 quilômetros do espaço urbano, é classificada como "Casa de Colônia", por identificar-se com a colonização da região, dispendo de área, mobiliário e decoração adequadas, onde o proprietário compartilha o uso da casa com os hóspedes, em regime de exploração familiar. Seu estilo colonial é datado 1929, antigo moinho, e a residência 1985, por ter passado por reformas para iniciar a atividade turística em outubro de 2001.

A família vive na propriedade, oferece hospedagem em 4 quartos com e sem banheiro privativo, dispõe o uso da cozinha ou prepara as refeições, oferecendo sala de jogos, churrasqueiras, sala de estar com lareira, local para eventos com capacidade para 60 pessoas, banhos em cachoeira, passeios a cavalo e de charrete (terceirizados), caminhadas e trilhas, pesca, hóspedes com animais domésticos, camping, comercialização de produtos coloniais (terceirizados) na temporada de verão e ainda possibilita passar o dia na propriedade. Tendo seu funcionamento 24 horas por dia, todos os dias da semana, por situar-se a beira da BR 392 e disponibilizar, hospedagem aos viajantes.

O acesso para estes quatro atrativos é pela BR 392, sendo asfaltado todo o percurso, o que possibilita o deslocamento rápido.

**Santa Silvana** - Colônia do Progresso - É conhecida como colônia alemã, por abrigar representantes desta etnia, pela fabricação de doces, cucas, bolachas e pela produção de morango "in natura" (diferenciados e sem conservantes). São realizadas festas como a Femorango no Recanto dos Coswig, vendas de produtos típicos alemães fabricados pela comunidade local e outros atrativos.

As propriedades mapeadas foram o Recanto dos Coswig e o Camping Moinho das Pedras, as quais, após a divisão das terras da Família Fiss Goldbeck, se tornaram duas propriedades turísticas independentes.

O Camping Moinho das Pedras está localizado a 45 quilômetros da zona urbana, com acesso pela BR 116. Recebeu este nome por no passado ter sediado um moinho datado em 1868, o qual era o motivo da sustentação da propriedade, sua classificação de acordo com a SETUR é Programas Especiais e o início da atividade turística foi em 1992.

O atendimento é feito pelos proprietários, os quais procuram atender seus clientes "turistas", da melhor forma possível, sendo assim muito receptivos. Possuem infraestrutura para barracas, inclusive algumas, para aluguel e ainda três quartos com banheiros para 4 pessoas. Dispõe de um bar e no caso de agendamento é possível organizar almoços, devida estrutura para eventos com capacidade para 80 pessoas.

A propriedade do Recanto dos Coswig é localizada ao lado do camping, e sua classificação da SETUR é hospedaria colonial, por ser uma propriedade produtiva rural, dispendo de equipamentos e instalações independentes e próximas à sede, destinadas exclusivamente ao alojamento dos hóspedes. A propriedade é datada 1890

e seu início da atividade turística é de 1934, o que a faz o produto turístico mais antigo da Colônia do Progresso. A dedicação à fabricação dos produtos coloniais é total, por os utilizarem nos serviços na padaria, nos cafés da manhã e colonial, almoço e janta.

A hospedagem pode ser tanto no camping nas áreas arborizadas para acampamentos, quanto na pousada, que oferece quartos com banheiros privativos e televisores, estando inclusa na diária a utilização da piscina, do salão de jogos e o passeio a cavalo e charrete. Para os que preferem utilizar a área de camping, é oferecido iluminação, banheiros com chuveiros, churrasqueiras e tanques para limpeza de materiais.

O horário de atendimento é das 08 às 24 horas, todos os dias da semana, sendo que com agendamento o parque fica aberto por mais tempo. E para os turistas que vão apenas para passar o dia, as opções são bem diversificadas: passeios pelo arroio Quilombinho, passeio a cavalo, banhos de piscina, jogos e ainda cafés, almoço e janta. Ainda é possível locação para eventos com capacidade interna para 70 pessoas.

Além destes empreendimentos o distrito possui a Cachoeira do Camboatá e a do Corvo como atrativos naturais abertos à visitação através de agendamento ou da Agência Receptiva Terrasul, utilizando a Rota das Cachoeiras.

**Quilombo - Colônia Municipal - Colônia Santo Antônio** - Este distrito divide suas colônias entre famílias italianas, alemãs e francesas que produzem e comercializam produtos típicos de suas culturas como doces, licores, vinhos, pêssegos "in natura", queijos, salames e outros embutidos. Além de empreendimentos ainda se localizam na região, os atrativos naturais como a Cachoeira do Bachini, a Represa do Quilombo e a Cascata dos Três Cerros.

A família Gruppelli estabeleceu-se na Colônia Municipal por volta de 1875, alguns anos depois iniciou a dedicação ao turismo, através de seu restaurante familiar que serve até os dias de hoje diariamente, os funcionários da fábrica de cerâmica Bella Grés, também oferecem pousada e café colonial. Passaram-se alguns anos e conseguiram construir um museu da família com apoio do fotógrafo Neco Tavares e outros atores da história local. De acordo com a classificação da SETUR, enquadram-se como Casa de Colônia, devido à produção e a família viver na propriedade. O local oferece além da deliciosa gastronomia, atendimento familiar diferenciado, espaço para eventos com capacidade para 100 pessoas, espaço para o lazer e atividades de contato com a natureza.

Um outro projeto implantado o ano passado, foi a "Trilha à Casa do Imigrante", o qual pesquisamos o histórico da família, buscamos traduções em italiano e alemão, para divulgação através de frases nos idiomas citados nas placas da trilha até a casa do imigrante, a qual foi decorada com móveis e acessórios típicos da época, e aberta à visitação na abertura da Kolonatale de 2001, sendo um sucesso, devido o público ter aprovado o projeto. Mas, infelizmente por falta de recursos físicos e humanos, o projeto não deu continuidade este ano, sendo que, o material e as placas foram guardados para conservação e para uma nova implantação.

A propriedade do Bachini está localizada na Colônia Santo Antônio e é classificada de acordo com a SETUR, como Hospedaria Colonial, oferecendo aos turistas, terapia corporal integrativa, comida caseira e pousada, através da participação nas atividades da propriedade, do ecoturismo e ainda dispendo de local para eventos com capacidade para 200 pessoas. Seu funcionamento é nos finais de semana e



feriados ou através de agendamento, possui hospedagem para 33 pessoas na pousada e dispõe de área para acampamento. E para grupos de empresas, entidades, escolas e universidades os pacotes são especiais em termos de valores.

Outra propriedade que merece visitação é a fábrica de Doces Crochemore, localizada também na Colônia Santo Antônio, recebe a classificação da SETUR, como Programas Especiais. A família Crochemore, descendentes de franceses, fundadores da Colônia Francesa de Pelotas, dedica-se desde 1940 ao fabrico de doces e compotas de pêssego "in natura", seguindo a tradição dos colonizadores franceses nessa região. A fábrica oferece visitação e degustação de doces durante a semana, de segunda à sexta-feira com agendamento e valores a combinar. O produto da Crochemore faz parte da Rede do Doce, o que oferece vantagens compartilhadas para os produtores e doceiros.

As empresas que integram na rede de cooperação, fogem da concorrência, possuem objetivos comuns, uma entidade juridicamente estabelecida, mantendo, no entanto a independência e a individualidade de cada participante, englobando benefícios como estratégias conjuntas, marketing compartilhado, redução de custos e investimentos, ampliando a escala produtiva e a facilidade aos créditos.

**Rincão da Cruz - Colônia Maciel - Colônia Arroio Bonito** - Este é um dos distritos mais ricos, em atrativos naturais encontra-se nele, a Cachoeira do Arco-Íris, a do Gottinari, a do Camelato, a do Imigrante e a Corredeira do Pegoraro, apresentando os mais belos patrimônios naturais situados dentro de propriedades rurais e ainda como atrativo cultural a Casa do Imigrante. Portanto, é um dos distritos que devem ter consciência da importância destas áreas,

exigindo a intermediação de profissionais especializados em atrativos naturais e de agências de turismo receptivo, para o controle ambiental, tanto dos turistas, quanto dos proprietários, garantindo visitas adequadas, em grupos pequenos, evitando a depredação e o lixo, e agregando valores sócio-econômicos a ambos.

A propriedade da Família Camelato, descendentes de italianos, é datada do século XIX, localiza-se na Colônia Maciel a 45 quilômetros do espaço urbano e classifica-se quanto a SETUR como Programas Especiais, por possibilitar desde 1997, a visitação a cantina do preparo do vinho e dos licores, visita à produção de pêssegos e ainda a Cachoeira do Camelato, inserida na propriedade. São 45 hectares de áreas arborizadas e belíssimas paisagens, o atendimento é feito pelos proprietários, sendo estes muito receptivos e atenciosos com os turistas, ainda oferecendo degustação dos produtos e o valor de visitação é bastante acessível, possibilitando agendar ou não a visitação.

A Cachoeira do Arco-Íris, é propriedade da família Cruz, descendentes alemãs, desde o século XIX, localizando-se na Colônia Arroio Bonito, dentro da propriedade de 22 hectares, com início da atividade turística em 1972. Quanto à classificação da SETUR, é Programas Especiais, oferecendo contato com a natureza, visitação as atividades agrícolas e área de camping com capacidade para 10 barracas. Recebe os turistas através de agendamento durante a semana ou no local finais de semana e feriados.

**Monte Bonito** - Esta Colônia, até mesmo pelo nome, é possível saber a potencialidade dos atrativos os quais nela se encontram, foram mapeados três deles: o Centro Holístico de Convivência, o Campo dos Sonhos e o Sítio Panamar.

O Centro Holístico de Convivência é propriedade da família Guerra, possui 5 hectares, a 20 quilômetros da cidade, pela BR 293, e deu início à atividade turística em 1972, é classificado quanto a SETUR, como Programas Especiais. Trabalha com programas de Weekend-Rural (ecoturismo) e Renner (reenergização), visando despertar talentos potenciais, capacidades ainda não descobertas, que facilitam o desenvolvimento da auto-estima, da interação em equipe, visão e pensamento estratégico, superação de desafios, a partir de valores humanos essenciais. Os encontros podem ocorrer em datas estratégicas, agendadas por empresas ou grupos afins, desenvolvendo-se no mínimo durante um dia com refeições incluídas, através de pacotes. Possui infra-estrutura para acomodações de grupos, quando optarem por programas desenvolvidos em dois dias. O sítio ocupa uma área, rica em matas, corredeiras, pequenas cachoeiras, trilhas para caminhadas, coleções de plantas medicinais, apicultura e muito ar puro.

O Campo dos Sonhos, é propriedade da Família Rosa, possui 33 hectares e localiza-se a 21 quilômetros da cidade, seguindo pela BR 293, e de acordo com a classificação da SETUR, enquadra-se em Programas Especiais, deu início à atividade turística em 1999. Oferece área arborizada para lazer e camping, jogos de bocha e futebol, banho de piscina e arroio, água encanada, luz, telefone, cavalos, charrete para passeio, churrasqueiras, comercializa produtos coloniais para os turistas "hóspedes" (como galinhas, ovos, ovelha e porco), possui 5 cabanas, banheiros, vestiários, estacionamento e ainda um salão para eventos com capacidade para 250 pessoas sentadas e seu funcionamento é diário das 08 às 18 horas.

O Sítio Panamar é um dos mais belos atrativos do Monte Bonito, é propriedade da

família Mendez, cuja origem é do Panamá, localiza-se a 25 quilômetros da área urbana, possui 30 hectares de área arborizada e florida, tendo sua classificação da SETUR identificada como Programas Especiais. O proprietário é dedicado ao cultivo de orquídeas, a criação de aves ornamentais (Conquistou o título de Granja do Ano 2003, na Expointer de Esteio RS), também cria pôneis, têm no campo ponto de frutas, construiu um galpão para comercialização dos artesanatos locais e permite a comunidade em geral utilizar a área de sua propriedade de quinta-feira a domingo, pela manhã e à tarde.

Para poder expor a idéia de integração, apresentei as potencialidades dos empreendimentos e atrativos naturais e culturais. Devida minha experiência no trabalho desenvolvido no estágio de Planejamento na zona rural de Pelotas, identifiquei a carência diante a falta de integração dos empreendimentos, cujos proprietários me transmitiram durante as visitas a campo e através das reuniões, por falta de apoios das autoridades locais. Dentre elas a demora na confecção e renovação de alvarás, pouco interesse na sinalização turística devido não ser uma prioridade para tais setores, falta de apoio para recursos financeiros, pouca mão-de-obra para auxílio nas pequenas propriedades e até mesmo desinteresse de alguns profissionais para apoio e divulgação de empreendimentos não mapeados, mas com potencialidades para o trade turístico.

Desta forma pretendo apresentar algumas propostas para minimizar os pontos fracos, através de alternativas para os empreendedores e atrativos da zona rural, integrando os empreendimentos a programas de desenvolvimento sustentável, tanto para especializações, como para o marketing interno e externo.

A primeira proposta devido à falta de recursos financeiros para a contratação de profissionais especializados nos atrativos, será normas de condutas para utilização dos atrativos naturais da zona rural de Pelotas, baseadas nas normas do Ministério do Meio Ambiente, por falta de controles setoriais, como forma de conservação e controle ambiental sustentável da região.

Porque as pessoas procuram ambientes naturais para realizarem atividades de lazer, porém, muitos desses locais naturais são frágeis e precisam ser tratados com cuidado. E até mesmo os proprietários necessitam basear-se em algumas normas para poder cobrar dos visitantes utilizações adequadas.

## **Normas de Utilização dos Atrativos Naturais da Zona Rural de Pelotas**

### **1 - Planejamento:**

\*Entrar em contato com as propriedades antes da visita para receber maiores informações.

\* Informar-se sobre as condições climáticas locais, para prevenir-se antes de atividades em ambientes naturais.

\*Procurar viajar em grupos pequenos, de no máximo 10 pessoas, minimizando os impactos.

Evitar visitar locais populares em feriados prolongados e férias.

\* Certificar-se da forma de acondicionamento do lixo para trazê-lo de volta.

\* Escolher atividades de acordo com o condicionamento físico e experiência, não extrapolando os limites.

### **2- Responsabilidade e Segurança:**

\*Não se arriscar sem necessidade, pela dificuldade e demora nos salvamentos em ambientes naturais.

\* Calcule o tempo dos roteiros e deixe com alguém de confiança e com a administração das propriedades, para possibilitar o acionamento em caso de resgate.

\* Aprender técnicas básicas de primeiros socorros, evitando improvisações.

\* Quem não tem experiência em atividades recreativas em ambientes naturais, deve solicitar apoio de profissionais.

\* Não participar de excursões sem Guias especializados e cadastrados na EMBRATUR.

### **3 - Cuidado nas trilhas e nos camping's:**

\* Manter-se nas trilhas pré-determinadas e não usar atalhos.

\* Para acampar evitar áreas frágeis e manter distância mínima de 60 metros de qualquer fonte de água.

\* Não cavar valetas ao redor das barracas.

Não destruir nem cortar a vegetação, nem remover pedras para montagem de barracas.

### **4 - Traga seu lixo de volta:**

\* Quem pode levar a embalagem cheia na viagem, pode trazê-la de volta vazia.

\* Ao percorrer uma trilha ou deixar o acampamento, certificar-se que o local está como se ninguém o tivesse utilizado.

\* Não queimar e nem enterrar o lixo.

\* Utilizar instalações sanitárias ou cavar um buraco longe 60 metros de qualquer fonte de água sem remover vegetações.

### **5 - Deixar cada coisa em seu lugar:**

\* Não construa qualquer tipo de estrutura (bancos, mesas, pontes, etc.) e não quebre ou corte galhos de árvores, mesmo mortas ou tombadas.

\* Não leve nenhum tipo de

"lembranças" como pedras, flores e outras para a casa.

\* Tirar apenas fotografias, deixe apenas pegadas e leve apenas lembranças.

#### **6 - Não faça fogueiras:**

\* Fogueiras enfeiam locais de acampamento e ainda causam incêndios.

\* Utilize o fogareiro para cozinhar ou a churrasqueira para assar.

\* Utilize lanterna ou lampião para iluminar o acampamento.

\* Se houver necessidade de uma fogueira, utilizar somente locais pré-estabelecidos pelos administradores locais e manter o fogo pequeno. Certificar-se ao deixar o local, que a fogueira está totalmente apagada.

#### **7 - Respeitar os animais e plantas:**

\* Observar os animais à distância.

\* Não alimentar os animais.

\* Não retirar flores ou plantas silvestres.

#### **8 - Seja Cortês com outros visitantes:**

\* Ande e acampe em silêncio.

\* Deixar animais domésticos em casa.

\* Ao visitar pontos de interesse, aproveitar a vez e ceder lugar aos demais, caso existam.

\* Colaborar com a educação aos outros visitantes, transmitindo os princípios de mínimo impacto sempre que possível.

### **Aspectos Conclusivos**

Através destas normas se utilizadas pelos empreendimentos será possível que os passeios se tornem mais prazerosos, seguros e ainda estarão garantindo que os atrativos das localidades sejam conservados e que se possa voltar a utilizá-las, devida a sustentabilidade social, econômica, ecológica e cultural.

Outra proposta para minimizar os pontos fracos, através de alternativas para

os empreendedores e atrativos da zona rural com a integração a programas de desenvolvimento sustentável, tanto para especializações, como para o marketing interno e externo são as parcerias como o Programa Costa Doce do SEBRAE. O qual possibilitou efetivar o Programa Pelotas Colonial, através de roteiros, capacitação no atendimento ao cliente, na produção de produtos típicos coloniais, objetivando um atendimento com qualidade e satisfatório para o público consumidor deste turismo, através de apoios de técnicos especializados em todos os segmentos, entre eles: arquitetos para viabilidade de projetos, biólogos para controle ambiental, consultores para planejamentos estratégicos e outros profissionais.

Também é possível através do "Programa de Extensão Empresarial" do SEDAI - Programa Desenvolver RS, promover a qualificação dos empreendimentos, transferindo conhecimentos para inovações gestoras no processo produtivo e no produto, o qual se encaixaria nos empreendimentos rurais produtivos que necessitam de modificações.

Mas a proposta que considero uma das soluções para as dificuldades da zona rural de Pelotas, como a falta de apoio das autoridades locais para pequenos empreendimentos, como a concorrência com os atrativos na zona urbana e com as praias próximas, com os custos altos, com a falta de profissionais qualificados, com os riscos nos investimentos como infra-estrutura e mídia, e ainda ao acesso ao crédito, são as redes de cooperação, e neste caso a criação de uma rede de serviços turísticos.

As redes trabalham com a sensibilização e a seleção das empresas, permitindo a identificação da melhor formatação jurídica e a elaboração de planos de negócios de curto e médio prazo para a evolução das mesmas. Acompanham

permanentemente o processo de formação e consolidação das redes, motivando os envolvidos, atuando como facilitadores de atividades, organizando reuniões e mediando possíveis conflitos. Oferecem cursos de capacitação gerencial para o nivelamento dos empreendedores, ajudam a definir as metas e ações necessárias nos planejamentos estratégicos, permitem acesso a linhas de crédito. E ainda permitem criar centrais de negócios, conquistando ações vantajosas, marketing compartilhado, fortalecendo a marca, parcerias com os fornecedores, distribuidores, prestadores de serviços, consultorias para recursos humanos, a fim de qualificar os empreendimentos e possibilitar a competitividade com mais força no mercado.

Já existe um exemplo de rede de serviços, através da Rede Recebe, que deu certo na região de Caxias do Sul, foi concretizada em julho de 2001 e atua hoje com 32 empresas na associação, viabilizando a divulgação dos empreendimentos em eventos de grande porte, contratação de profissionais especializados para o fortalecimento da rede, central de negócios, pacotes turísticos integrados, sede própria, redução nos custos, marketing compartilhado e todos os outros fatores construtivos.

Assim espero um dia ter o prazer de ver os produtos turísticos da Zona Rural de Pelotas, trabalhando integrados e fortalecidos através de uma Rede de Cooperação de serviços turísticos e recebendo os turistas com toda a hospitalidade que é típica de nossa região.

## Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Joaquim Anécio; FROELICH, José Marcos; RIELD, Mário (Orgs.) Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Papirus, 2000.

ALMEDA, Joaquim Anécio; VIANA, Andyara Lima Barbosa; RIELD, Mário (Orgs.) Turismo Rural: Tendências e Sustentabilidade. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

ANJOS, Marcos Hallal dos; Estrangeiros e Modernização: A Cidade de Pelotas no último quartel do Século XIX. Pelotas: Editora Universitária / UFPel, 2000.

CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE TURISMO RURAL e Desenvolvimento Sustentável (3.:2002: Santa Cruz do Sul, RS) Anais do III Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

CONSULADO GERAL DA REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA. 1824 Antes e Depois - O Rio Grande do Sul e a Imigração Alemã. 2ª Ed. Porto Alegre, 1999.

CORRÊA, Rachel Mello Varoto; Roteiros Turísticos: Planejamento e Organização. Pelotas: UCPel, 2001.

DIRETORIA DO PROGRAMA NACIONAL DE ÁREAS PROTEGIDAS. Ministério do Meio Ambiente. Excursionismo de Mínimo Impacto. Ed. Secretaria de Biodiversidade e Floresta. Brasília-DF, 2001. FRANÇA, Júnia Lessa, et al. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

RUSCHMANN, Dóris. Turismo e Planejamento Sustentável: A Proteção do Meio Ambiente. 7ª ed. São Paulo: Papirus, 1997.